

Palacete da Condessa de Lobão

Os tectos em estuque Arte Nova

Antero Leite | ACER – Associação Cultural e de Estudos Regionais | www.acer-pt.org

No Porto, conhecem-se os tectos do palacete da Condessa de Santiago de Lobão, principal obra em Arte Nova de António Enes Baganha (1880-1934), discípulo de Joaquim Gonçalves da Silva. Dele recebeu, possivelmente, influência para se dedicar também à Arte Nova, ou então teria sido por revistas e livros que tomou contacto com a nova corrente estilística saída da Exposição Universal de Paris de 1900.



ausência de inventários não permite analisar se foi ou não muito aplicado o estuque *Arte Nova* nos interiores das mansões portuguesas. Atendendo a alguns autores¹ poder-se-ia concluir que não houve grande aceitação pelos donos dos palacetes para a introdução dos ornatos em gesso com as linhas sinuosas e ondulantes, quer isoladas, quer em entrelaçados e ramificações envolvendo flores.

Para Maria de São José Pinto Leite, “os encomendantes (dos trabalhos da Oficina Baganha, do Porto) pertenciam à burguesia ligada à indústria e ao comércio e os seus gostos dirigiam-se predominantemente para as decorações revivalistas das estéticas rococó e neoclássica”².

Em Lisboa, a clientela dos estucadores seria idêntica. Prova-o, Maria Fernanda Pinto Basto com o seu levantamento dos estuques na arquitectura doméstica da capital ao concluir que “da análise efectuada, observámos que o ecletismo foi a grande marca das diferentes opções, compreensível para a época coadunante com o seu desenvolvimento, mas menos coerente com períodos posteriores em pleno século XX”³.

Contudo, não deixou de referir em nota de pé de página que “as arquitecturas domésticas de Lisboa estão plenas desta arte decorativa e alguns inesperados casos deste arquivo, apesar das muitas centenas de fichas de inventário levantadas, levam a crer que ainda haverá muitos outros exemplos por descobrir”⁴.

Os “inesperados casos” que referiu diziam respeito aos estuques *Arte Nova* encontrados nas freguesias da Graça (“uma intervenção *Arte Nova* realçada a ouro”)⁵ e de Nossa Senhora de Belém (“elementos decorativos afectos à linha curva nas folhagens ondulantes e outros”)⁶.

No Porto, conhecem-se os tectos do palacete da Condessa de Santiago de Lobão, situado no gaveto da Av. da Boavista com a Rua de Belos Ares⁷ mandado construir por Lino Henriques Bento de Sousa, capitalista torna-viagem natural da freguesia de Lobão, Vila da Feira. Ali viveu com sua mulher D. Maria Albertina Saraiva de Sousa e em 10.3.1906 recebeu o título de Visconde concedido por D. Carlos I e o de Conde de Lobão por D. Manuel II em 22.2.1908⁸. Como não deixaram descendentes, o casal legou a Casa e seu recheio à Câmara Municipal do Porto. Actualmente é utilizada pelo Centro Regional de Segurança Social.

António Enes Baganha (1880-1934) é, segundo Flório de Vasconcelos, o autor da deco-



ração. Natural da freguesia de Areosa (Viana do Castelo), veio para o Porto, cerca de 1907-1908, acompanhado de seu irmão Manuel, estabelecendo na Rua do Vilar, 195 a *Oficina de Escultura Decorativa de António Enes Baganha – Construções*⁹. Mais tarde, em 1922, mudaram-se para a Rua do Rosário em prédio construído segundo projecto do Arquitecto Marques da Silva¹⁰.

Nos primeiros anos de trabalho frequentou a Escola de Arte Aplicada Soares dos Reis¹¹, adstrita à Escola de Faria de Guimarães, onde foi aluno de Joaquim Gonçalves da Silva mestre que “revolucionou e melhorou o modo de fazer ornamentação decorativa, que António Enes Baganha interpretou habilmente”¹². Dele recebeu, possivelmente, influência para se dedicar também à *Arte Nova*, ou então teria sido por revistas e livros que tomou contacto com a nova corrente estilística saída da *Exposição Universal de Paris* de 1900.

António Baganha tentou implementá-la com a decoração em estuque *Arte Nova*. A sua prematura morte em 1934, vítima de desastre automóvel quando se dirigia para S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Estarreja, em visita a obras¹³, constituiu um revés na evolução da arte do estuque decorativo, pois daquele artista muito havia a esperar.

Os tectos da Casa da Condessa de Lobão foram a sua principal obra em *Arte Nova*, embora se conheça também uma decoração naquele estilo no quarto da sua residência na Rua do Rosário¹⁴.

No tecto da sala de jantar a decoração em estuque relevado é uma profusa distribuição, não caótica mas ordenada, de ornatos desenhados com linhas curvilíneas sugerindo as ondulações dos caules das plantas. Algumas estão mesmo reproduzidas e há arranjos florais opostos sem quebrarem a acção do movimento que se transmite ao centro com a espi-

ral de ramagem e folhagem a envolver o ponto de luz.

Separando a sala de jantar de uma outra dependência mais pequena encontra-se um arco apoiado em colunelos canelados envolvidos por ramagem. A meio, foi inserida uma cartela com rosto feminino e grande chapéu vegetalista. É enquadrada por arranjo floral (rosas) e ornato fitomórfico. ■

** Artigo redigido ao abrigo do antigo acordo ortográfico.*

NOTAS

1. Segundo Maria São José Pinto Leite, “na produção da oficina Baganha são muito mais numerosos os modelos revivalistas do que os influenciados pelas últimas realizações europeias do fim do século” (in Leite, Maria São José Pinto (2008) – *Os Estuques no século XX no Porto. A Oficina Baganha*. Porto, Ed. Universidade Católica – CITAR, p. 73, n.º 162).
2. Leite, Maria de São José Pinto – *Ob. cit.*, p. 99.
3. Basto, Maria Fernanda Pinto (2009) – *Estuques de Lisboa na Arquitectura Doméstica. Actas do 1.º Seminário Internacional “A Presença do Estuque em Portugal. Do neolítico à época contemporânea. Estudos para uma base de dados”*, Centro Cultural de Cascais, 2 a 5 de Maio 2007. Cascais, Ed. Câmara Municipal de Cascais, p. 326.
4. Basto, Maria Fernanda Pinto – *Ob. cit.* p. 317, n.º 50.
5. *Idem, ibidem*, p. 319.
6. *Idem, ibidem*, p. 321.
7. Vasconcelos, Flório de (1997) – *Os Estuques do Porto*. Porto, Ed. Câmara Municipal do Porto, Departamento de Museus e Património Cultural, Divisão de Património Cultural, p. 79, n.º 60.
8. Nobreza de Portugal, volume III, p. 306-307 (In <http://geneall.net/pt/forum/146106/conde-de-santiago-lobao/>).
9. Leite, Maria de São José Pinto – *Ob. cit.*, p. 70.
10. *Idem, ibidem*, p. 71, n.º 156.
11. *Idem, ibidem* e ainda a tese de Maria Natália de Magalhães Moreira Lobo (1998) – *O Ensino das Artes Aplicadas e talha na Escola Faria de Guimarães de 1886 a 1948*, 2 volumes. Porto, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, onde se refere na p. 133 do 1.º vol. que A. Baganha executou um modelo que “serviu de inspiração para outros alunos”.
12. Meira, Avelino Ramos (2004) – *Afife (Síntese Monográfica)*. Ed. Autor, Reed. Fac-símile da Junta de Freguesia de Afife, p. 116.
13. Meira, Avelino Ramos – *Ob. cit.*, p. 115.
14. Leite, Maria de São José Pinto – *Ob. cit.*, p. 95.